

Relatório de Participação no IGF Genebra, 2017

Este relatório tem por objetivo apresentar os principais destaques da participação da Conselheira Francilene Garcia no IGF 2017 – *Shape your digital future*, realizado em Genebra, na Suíça, entre os dias 18 e 21 de dezembro de 2017.

A décima segunda edição do IGF Genebra, organizada pela ONU, renovou em mais uma edição o esforço crescente da comunidade global em tratar de aspectos de interesse da agenda de governança da Internet, contemplando as visões de múltiplos segmentos envolvidos. Tratando, em especial, do tema '*Shape your digital future*', o IGF Genebra propiciou uma plataforma rica para a reflexão sobre políticas relacionadas à Internet, a exemplo de temas como: a cooperação global em Governança Digital; impacto da transformação digital sobre a democracia; Internet e desenvolvimento sustentável; Fake News e seus impactos; cyber segurança; dentre outros.

A nossa participação, como Conselheira do CGI, representante do setor governamental, em especial na condução de temas relacionados às políticas públicas estaduais de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação e seus impactos, foi muito oportuna. Temos hoje uma discussão presente nos Estados da Federação e no âmbito do Governo Federal acerca dos impactos da transformação digital.

O IGF Genebra, certamente, trouxe importantes subsídios para a continuidade de nossas ações no âmbito do CGI e em agendas correlatas. A seguir, alguns destaques do evento e de nossa participação.

Destaques Participação IGF Genebra, 2017

- Sobre Fake News: Este tema, presente nas discussões realizadas em várias sessões, foi o grande tema da edição de Genebra.
Percebeu-se a importância em se buscar maior qualificação e melhor compreensão acerca do processo de disseminação e tratamento de notícias falsas – posicionando aspectos de interesse para a governança da Internet em todo o

mundo. Sessão destacada sobre o tema: Day 1 - Room XXIII - NRI Collaborative Session: Fake News, Disinformation, Misinformation: Challenges for Internet Governance. A sessão contou com a presença de vários países com iniciativas em andamento, a exemplo da Colômbia, Croácia e Nigéria. As discussões destacaram a dificuldade de se conceituar uma ‘notícia falsa’, uma vez que se percebe a tentativa recorrente de se afastar ‘notícias incômodas’ gerando riscos para a instalação de uma censura indevida e não uma plataforma efetiva de combate às ‘notícias falsas’. Uma convergência na discussão aponta o aumento do potencial de impacto negativo de notícias falsas a partir da aplicação crescente de tecnologias de IA na construção de vídeos e áudios fraudulentos. Recomendou-se de forma sistemática o investimento em educação para o uso apropriado de mídias digitais. Foi lançada uma Carta Aberta da Sociedade Civil sobre Fake News e Eleições para o contexto da realidade na América Latina – cujo conteúdo gerou várias manifestações no momento final do IGF.

Um destaque deve ser assinalado, oriundo da fala do Frank La Rue (UNESCO), na sessão temática de Impactos da Digitalização nas políticas, confiança pública e democracia, quando nos assinala que a expressão fake news é um armadilha e vem sendo usada para “dissuadir-nos a ler notícias e pensar sobre elas sem perder de vista a defesa da liberdade de imprensa que defendemos”. O fato de alguém estar em desacordo com a notícia não pode gerar uma inserção da matéria na mesma categoria – o que nos obriga a separar ‘informação’ e ‘desinformação’.

- Sobre Liberdade de Expressão, discurso de ódio e empoderamento: este tema foi bastante presente neste IGF, uma vez que discurso de ódio é bem presente na discussão de liberdade de expressão e regulação de conteúdo na Internet. Na sessão principal sobre Inclusão de Gênero e o Futuro da Internet, abordou-se o conflito entre o combate à violência baseada em gênero e a liberdade de expressão. Assinalou-se que expressão e proteção devem caminhar em sintonia, impactando nas políticas de Internet e nos avanços potencializados pelas TICs. No painel Liberdade online para todos, buscou-se refletir sobre avançar na não violação da liberdade das mulheres, reforçando-se a importância de evitar as

tendências patriarcais ao se elaborar leis voltadas ao combate da violência online baseada em gênero. Um outro importante ponto é a discussão do papel do aplicativos que atuam na camada de conteúdo, a exemplo do youtube. Os discursos de ódio online crescem e se espalham de forma exponencial e em muitas situações há um desvio do problema central – sendo alvo a liberdade de expressão e o espírito aberto da Internet.

- Governança da Internet e a Transformação Digital: aqui foi tratada a adoção de políticas públicas que incentivem os processos de transformação digital em sinergia com as políticas de governança da Internet. Segundo a experiência da Colômbia, com a chegada de infraestruturas que ampliam o acesso à Internet no país, surgiu o desafio de se educar as pessoas para o uso mais efetivo da Internet – com avanços mais significativos no comércio eletrônico daquele país. No caso da Ásia, destacou-se o caso do Sri Lanka que, ao não autorizar o PayPal, gerou uma redução de 50% nos ganhos, uma vez que passou as transações dependem exclusivamente de taxas e encargos de agentes financeiros locais. As empresas acabam sem poder trazer o resultado de negócios gerados com clientes de outros países.

Conclusão

O IGF Genebra - Shape your digital future, realizado em 2017, trouxe uma rica reflexão acerca das incertezas e desdobramentos da transformação digital em todo o mundo. Em especial, incentivou um mergulho acerca de riscos envolvidos com os avanços tecnológicos e o distanciamento de políticas de governança da Internet, em várias dimensões.

Reforça-se, mais uma vez, a presença de conselheiros do CGI.br nas discussões do IGF, sempre em busca de melhor qualificar a presença do Brasil e de nossa experiência nos temas de Governança da Internet.

Francilene Procópio Garcia – Presidente do CONSECTI